ISSN: 2358-8829

ENTRE O PRAZER DE LER E A LEITURA SOB PRESSÃO: IMPACTOS NO INTERESSE LEITOR A PARTIR DE REFLEXÕES DE PIBIDIANAS

Arabelly Vitória da Silva Lima [1]
Nycoly da Silva Barbosa [2]
Kelly dos Santos Crispim[3]
Tatiana Cristina Vasconcelos[4]

1 INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel fundamental na formação da compreensão leitora, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (Bezerra, 2025). Nesse sentido, o debate tem sido a correlação entre o prazer literário e a ausência dos livros da literatura infantojuvenil nas escolas têm sido utilizados poucas vezes nas práticas de ensino da leitura envolvendo o interesse e desinteresse do leitor no contexto da avaliação educacional que condiciona aos modelos tradicionais e os hábitos de leitura e a compreensão da fluência do leitor de textos literários.

A escola é vista como espaço privilegiado, por possibilitar o acesso a bibliotecas e livrarias, o que ocasiona o contato com diversos gêneros textuais, mas também apresenta desafios relacionados a questões econômicas e sociais, como a disponibilidade de livros nos acervos, a ausência da literatura em sala de aula e a falta de hábito e estímulo dos leitores. Contudo, o papel da literatura e leitura literária na escola tem sido atravessado por lógicas avaliativas que muitas vezes não dialogam com a dimensão do prazer de ler, ressaltando não apenas a sua condição como também a falta de interesse e motivação na leitura e a ansiedade.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista Pibid/UEPB, arabellyvvitoria@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista Pibid/UEPB, nycolybarbosa36@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Bolsista do PIBID/UEPB, kelly.crispim@aluno.uepb.edu.br;
[4] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid -UEPB.Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

A pesquisa surgiu de observações realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola municipal de Guarabira-PB. Inicialmente, as crianças frequentavam espontaneamente o "cantinho da leitura"; posteriormente, atividades e materiais associados ao Programa Educar pra Valer (EPV) passaram a ocupar maior espaço na rotina, com ênfase em metas de fluência.

Nesse contexto, as bolsistas observaram desânimo e comparações entre colegas, especialmente diante do painel "alfabetômetro", utilizado para acompanhar etapas de alfabetização. Diante dessa realidade, a problematização desta pesquisa emerge desse cenário e questiona: De que maneira a rotina escolar focada nas metas avaliativas pode influenciar os interesses e a motivação dos leitores.

Assim, temos como objetivo discutir, a partir das percepções de pibidianas, como práticas de leitura orientadas por avaliações educacionais se relacionam com o interesse, a motivação e as manifestações socioemocionais de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma investigação qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em observações, diários de bordo e questionários abertos respondidos por quatro bolsistas do PIBID. A discussão articula as experiências observadas às contribuições de Freire (1989), Soares (2020, 2022) e estudos contemporâneos sobre leitura literária e avaliação.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no contexto das ações do subprojeto PIBID-Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), edição 2025–2027, cujo desenho formativo, fundamentado em uma perspectiva dialógica, polícrona e polifônica, articula três momentos interdependentes: Ambientação, Imersão e Inventação (Vasconcelos; Castro, 2025).

A investigação emergiu das experiências de imersão das pibidianas em uma escola pública municipal de Guarabira-PB, especialmente das observações e dos registros em diários de bordo sobre as práticas de leitura e avaliação da aprendizagem em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, a pesquisa articula a observação do cotidiano escolar à reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas,

ISSN: 2358-8829

compreendendo a experiência como dimensão constitutiva da formação inicial docente e da produção de conhecimentos sobre a realidade educacional.

Trata-se de estudo qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido a partir das experiências de quatro bolsistas de Pedagogia da UEPB vinculadas ao PIBID (Edital nº 10/2024), em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de escola municipal de Guarabira-PB, durante 2025.

Os dados foram produzidos mediante observação da rotina escolar, registros em diários de bordo e questionário de perguntas abertas aplicado às quatro bolsistas. Os instrumentos focalizaram a mediação da leitura, o acesso aos livros literários e as percepções sobre as atividades avaliativas. A análise organizou os registros em torno de três aspectos: interesse espontâneo pela leitura, mudanças nas práticas de mediação e manifestações das crianças diante das metas de fluência.

As respostas das participantes foram examinadas em diálogo com as observações e com a literatura sobre alfabetização, letramento, formação de leitores e avaliação educacional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil é uma ferramenta fundamental que possibilita enriquecer as diferentes formas de ensino, permitindo que o leitor adentre as histórias, compreendendo as emoções e experimentando diversas formas de interpretar o mundo ao seu redor. Além disso, a leitura literária contribui para que a criança, além de ampliar o vocabulário, desenvolva a consciência crítica e reflexiva, desenvolva o desenvolvimento emocional e tenha uma perspectiva de diferentes formas de identificar os personagens e os enredos em textos literários.

Para Guazina e Saraiva (2025), ressalta que a leitura do texto literário propicia a construção de identidade do receptor com o universo representado, estabelecendo uma relação que converge para a sua experiência que exige a participação ativa e despertar a curiosidade e a fruição estética.

E Vieira (2024) destaca que a literatura exerce uma função social fundamental na formação dos leitores, estimulando a imaginação, a curiosidade e auxiliando a criança a pensar de forma ampla sobre a realidade. Contudo, as práticas literárias devem

ISSN: 2358-8829

atribuir a capacidade do leitor dialogar com os textos literários e explorar diversas oportunidades de ampliar os universos sob a perspectiva das narrativas que ajuda a identificar personagens.

Contudo,as crianças desenvolvem o estímulo e o hábito da leitura sob a influência e mediação de pais, familiares e educadores. Soares (2020) ressalta que o acesso à literatura durante a fase de alfabetização e letramento enriquece a criança, incentivando a leitura autônoma e a interação independente com os livros. Considerando por leitura independente o momento em que a criança escolhe obras de seu próprio interesse na biblioteca, podendo recorrer a um mediador para compartilhar suas experiências de leitura.

Ademais, o incentivo de ler ocorre de maneira afetiva, enquanto quando a criança possui contato desde cedo e incentivando a leitura desde cedo, tanto no ambiente familiar quanto na escola. Conforme a autora Bezerra (2025) ressalta que:

> Em seu primeiro contato com a literatura infantil, a criança revela um prazer singular pela leitura de imagens, manuseio fácil, possibilidades emotivas que o livro pode conter e a escuta de histórias, no qual o encontro da relação descoberta/desconhecido se torna ponto de partida para a capacidade de comunicação com o mundo (p. 12).

Assim sendo, a leitura desde cedo, pode adentrar o hábito de ler livros e, com uma orientação, pode ser estimulada a desenvolver gosto pela leitura. Como Vieira (2024, p. 6), destaca que “o conforto com a prática leitora torna a experiência mais significativa e prazerosa, facilitando o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à interpretação de textos”.

Nessa perspectiva, a literatura infantil possui uma linguagem acessível, em que os autores das obras consistem em criar narrativas que têm relacionados com a referência do mundo, que empiria a cultura em muito mais de uma forma de entretenimento e prazer que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, empatia, construção de identidades.

Além disso, as narrativas das histórias e mediação da leitura compartilhada com os educadores ajudam as crianças a aprenderem a expressarem suas emoções criando um espaço de reflexão sobre a diversidade cultural, respeito e formar cidadão. Ao ouvi-los a criança também está aprendendo a ler ante mesmo de conhecer a palavra.

Para Paulo Freire (1989), defendiam a ideia de “leitura do mundo”, em que, em sua compreensão crítica narrada na obra, a importância do ato de ler veio construindo as

ISSN: 2358-8829

suas relações com as palavras, o que procedia de uma “leitura da leitura anterior do mundo, antes da leitura da palavra”. Nesse sentido, a sua compreensão de ler vem se constituindo ao longo de sua experiência existencial, tendo sido que a sua alfabetização surgiu da familiaridade com a leitura do mundo.

Na sua perspectiva, ele situa que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” (Freire, 1989, p. 13). Evidenciando-se que o ato de aprender a ler vai além da decodificação, ressaltando a importância de compreender a leitura com contexto da realidade do sujeito.

Entretanto, Vieira (2024, p. 5) aponta que “a formação de um leitor literário não é um processo simples ou automático; demanda tempo, mediação e prática contínua”. Assim sendo, o papel da escola não deve restringir-se à alfabetização técnica ou à distribuição de tarefas mecânicas, mas consistir no desenvolvimento da capacidade de ler de forma espontânea e autônoma. (Correia e Almeida, 2024).

Contudo, devemos refletir sobre como a prática pedagógica que foca leitura no processo de alfabetização e letramento na escola influencia diretamente a motivação do aluno, em que incentivar o contato com o livro por meio do interesse e da mediação pedagógica intencional, em vez de impor obrigações mecânicas, é fundamental para que o estudante construa um vínculo afetivo com a leitura, distanciando-se das amarras e das pressões geradas por lógicas estritamente avaliativas, de modo a valorizar o prazer literário e a apropriação de reflexões críticas.

A escola desempenha um papel fundamental na formação de leitores e no desenvolvimento social, promovendo a alfabetização e o letramento por meio de estratégias pedagógicas atreladas às políticas educacionais, as quais priorizam avaliações contínuas voltadas para os resultados da avaliação diagnóstica. Silva (2025), ressalta que as políticas educacionais impactam diretamente o ensino das leituras nas escolas, uma vez que orienta as práticas pedagógica e os currículos priorizando avaliação, restringindo o ensino voltada a decodificação e repeticação.

Portanto, a prática de ensino muitas vezes, a instituição limita a presença da literatura no cotidiano devido às pressões curriculares e às exigências de produtividade educacional. Na rotina escolar, o excesso de demandas pelo cumprimento de conteúdos deixa pouco espaço para explorar a leitura literária de forma autônoma e prazerosa.

De acordo com Oliveira (2025), as avaliações geralmente apresentam apenas textos curtos acompanhados de questões com comandos simplificados, em que

ISSN: 2358-8829

raramente contemplam a obra em sua integralidade. As preocupações da avaliação consistem na habilidade de responder a comandos diretos e padronizados, e não na capacidade de interpretar textos. Com isso, as avaliações limitam a autonomia pedagógica, restringindo o currículo às competências cobradas na prova, deixando a leitura de lado e descontextualizando-a da realidade.

Nessa mesma perspectiva, Guazina e Saraiva (2025) ressaltam que os materiais didáticos frequentemente reduzem a prática de ensino da literatura infantojuvenil, descartando os pensamentos e ideias dos leitores e não dialogando com as perspectivas pessoais. Vale ressaltar que os textos literários são estruturados voltados exclusivamente ao ensino linguístico, focando-se na assimilação de regras, contagem de sílabas, identificação de rimas, entre outros, ignorando essa relação pessoal.

Para Monteiro e Ferraz (2023), ressalta-se que a escola propicia a tentativa de criar estratégias em que os professores selecionem textos contemporâneos que reflitam o contexto no qual os jovens estão inseridos e apresentem linguagem acessível. Porém, a leitura do livro não chega a ser suficiente para a instauração de um exercício de leitura para esses jovens, o que infere que isso pode agravar o enfraquecimento e a ausência do prazer de ler.

Entretanto, os desafios da mediação pedagógica entre o dever de ler e o prazer literário consistem na obrigatoriedade que ela demanda e nas tentativas de bolar estratégias pedagógicas que ampliem os interesses. Como forma de os professores lidarem com o dogma do prazer por uma condição muito incerta nas práticas de leitura: “É preciso deixar espaço para o deleite, mas também investir na metodologia de leitura” (p. 10).

Para Vieira (2025), ressalta-se que “a maneira como a literatura é mostrada aos jovens pode influenciar diretamente o desenvolvimento do hábito de leitura. Incentivar a leitura por prazer, em vez de impor textos obrigatórios, é essencial para que o aluno desenvolva um gosto genuíno pela literatura” (p. 6).

Nesse contexto, os livros da literatura infantil nacional conferem suporte à alfabetização e ao letramento. Conforme Soares (2020), a leitura de texto torna necessário preparar as crianças, despertando a curiosidade e o interesse pelo tema, fazendo com que a criança dialogue com o texto e verificando se ela tem os conhecimentos prévios necessários. A mediação de leitura orienta o encontro da criança com o texto literário, visando especificamente o desenvolvimento sistêmico de

ISSN: 2358-8829

estratégias de compreensão e interpretação e, sobretudo, promovendo uma interação prazerosa da criança com a leitura.

Ou seja, o mediador serve como o ponto de partida para o diálogo entre o leitor e o texto literário, desbravando os universos escondidos nas palavras (Vieira, 2025). Para adquirir o hábito da leitura, deve-se conceber ao mediador a investigação das competências e dos conhecimentos prévios. No entanto, é necessário preparar as crianças para a leitura, despertando a curiosidade e o interesse pelo tema, e verificando se elas têm os conhecimentos prévios necessários para compreender o texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa Educar pra Valer (EPV) acompanha o desempenho dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na alfabetização na idade certa e na formação de leitores fluentes, por meio de avaliações diagnósticas contínuas e acompanhamento individual. Em Guarabira, a secretaria e a gestão escolar e professores monitoram essas avaliações contando com o apoio da alfabetizadoras e Pibid, classificando os alunos em diferentes etapas de leitura que compõem seis classificações: leitor de letras, leitor de sílabas, leitor de palavras, leitor de frases, além do leitor com fluência e sem fluência, realizando intervenções pedagógicas conforme a realidade/diagnóstico de cada instituição. A consultoria Lyceum, que é parceira do EPV, que atribui os livros didáticos orienta que as metas sejam definidas a partir da realidade escolar, incluindo o cumprimento dos 200 dias letivos e 800 horas, o fortalecimento da autonomia das escolas, a formação continuada de gestores e professores e o acompanhamento contínuo da aprendizagem.

No PIBID, o acompanhamento da turma de 1º ano e os registros em diários de bordo contribuíram para refletir sobre práticas de leitura e planejar intervenções pedagógicas. Os questionários e os diários de bordo permitiram comparar as percepções das quatro bolsistas sobre a relação das crianças com os livros antes e durante a intensificação das atividades avaliativas.

Para preservar o anonimato, as participantes foram identificadas como P1, P2, P3 e P4. No início do acompanhamento, observou-se que as crianças escolhiam livros ilustrados no “cantinho da leitura” e solicitavam leituras compartilhadas às pibidianas,

ISSN: 2358-8829

expressando curiosidade e autonomia. O depoimento de P3 exemplifica essa relação inicial com a literatura:

"As crianças mostravam-se interessadas, interagiam com a professora durante a leitura e faziam interpretações diferentes, despertando a imaginação. Sem contar que que algumas crianças chegavam na sala de aula, iam para o "cantinho da leitura", e pegavam livros para que nós pudéssemos ler para eles. Enquanto um de nós líamos, eles demonstravam interesse, fazendo perguntas e estimulando a imaginação, falando àquilo que mais chamou sua atenção."

Com a maior presença de apostilas e cadernos orientados à avaliação, as bolsistas passaram a acompanhar individualmente a fluência leitora. Segundo os registros, o tempo reservado aos livros literários diminuiu, enquanto se intensificaram tarefas cronometradas e metas de desempenho. P4 relatou mudanças no comportamento das crianças:

"Sim! Percebi que antes a maioria das crianças tinham iniciativa de buscar livros na estante para que os pibidianos fizessem a leitura para eles, já que não sabiam ler. Com o passar do tempo, o que antes era de iniciativa da maioria, reduziu bastante, especialmente pelas crianças que não estavam conseguindo desenvolver bem a leitura com o foco avaliativo. Além disso, notamos que elas não tinham mais paciência para ouvir as leituras (era cansativo para elas, acredito que isso acontecia pela rotina cansativa das atividades do epv, que eram extensas e elas sempre queriam resolver as questões antes mesmo de ler do que se tratava ou esperar a professora chegar onde eles estavam), elas queriam apenas ver as imagens rapidamente e já trocar o livro."

O relato sugere que a disponibilidade física de livros não garantiu sua presença efetiva no cotidiano, diante da priorização das atividades preparatórias para a avaliação. As quatro bolsistas também identificaram redução do tempo dedicado à leitura literária, substituída por exercícios de letras, sílabas e palavras. P3 observou que o uso intensivo de apostilas restringia a flexibilidade do trabalho pedagógico e privilegiava memorização e respostas imediatas. Nos registros, as bolsistas associaram essa rotina a sinais de cansaço e ansiedade, sobretudo entre crianças com maiores dificuldades de leitura.

Os materiais observados privilegiavam textos breves e exercícios padronizados. Embora contribuam para habilidades específicas, tais propostas não substituem experiências amplas de compreensão e fruição literária. Dessa forma, os registros

revelam que as rotinas da escola é marcada pelo cumprimento de conteúdos em um tempo limitado de aula que incluem o acompanhamento de leituras/caderno de leituras com aproveitamento de uma horas. Os alunos que apresentavam maiores dificuldades de leitura, submetidos a essa pressão contínua pelas etapas das leituras, passaram a demonstrar “desmotivação, comparação e autodepreciação” e declararem -se “burros” durante a leitura, conforme relatam as pibidianas. O sentimento de ansiedade intensificava-se quando os estudantes observavam sua classificação no painel "Alfabetômetro" do programa, no qual a constatação de não estarem no nível considerado ideal levando a comparação.

Diante disso, constata-se que os maiores desafios para a mediação de ensino não são os estudantes que demonstram estar desinteressados ou leitura sob pressão pela condição de pressão a ler seguindo as etapas, em frequentemente alegam a necessidade de cumprir um currículo rígido, perpetuando um ensino tradicional baseado na memorização e mensuração de desempenho por meio de avaliação educacional limitando o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão social, que acaba afastando o leitor cada vez mais o hábito de ler compondo com a ausência do prazer da leitura.

Por conseguinte, a gestão e coordenadora também se mostrou bastante envolvida, oferecendo suporte, organizando cronogramas e acompanhando a fluência leitora, o que possibilitou diversas estratégias de aprendizagem para fortalecer o desempenho dos alunos. Nesse contexto, vale refletir e discutir sobre as emoções e o comportamento das crianças durante a avaliação, buscando garantir estratégias viáveis que consolidam os interesses leitores buscando nortear a compreensão do leitor que dialogue com a contextualização do mundo das práticas sociais e que garantam o cumprimento sobre o modelo avaliativo. Contudo, a compreensão de como a mediação da leitura acaba sendo focada apenas em etapas classificatórias acaba desconsiderando o desempenho dos leitores, que tem como a consequência de ampliar a comparação entre os colegas em função de metas e da competitividade, o que impacta diretamente o interesse e a motivação do leitor.

Esses dados empíricos dialogam com a perspectiva da autora Silva (2025), que apontam as consequências das práticas pedagógicas voltadas para a leitura literária, seja pela razão da pressão pelos resultados mensuráveis pelo desempenho das fluências leitoras condicionado a tempos letivos e os recursos adequados aos projetos de

ISSN: 2358-8829

intervenções literárias pode acarretar desinteresse pela leitura e a ausência das pequenas livrarias ou bibliotecas na sala de aula, demonstrando que o tempo pedagógico que anteriormente era focado na leitura literária centrada nas propostas das atividades tem sido deslocado para livros didáticos voltados para avaliação de larga escala, configurando o livro em recurso funcional subordinado à lógica da aferição.

Sob essa mesma ótica, a autora aponta que a leitura deve ser compreendida como um espaço que dialoga com o mundo em que é progressivamente marginalizada, dificultando o exercício de consciência crítica ao reduzir o contato efetivo com os livros da literatura infanto-juvenil. Em que nas rotinas previamente focadas no processo de avaliação, devemos reforçar a urgência de refletir as práticas pedagógica desenvolva a leitura que contribuem a experiência leitora de forma efetiva, autonomia, integrar a construção de identidades e experiência reflexiva que compromete como um meio de construção de sentido e de interação com o contexto social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou refletir sobre as relações entre o prazer de ler e as exigências avaliativas no processo de alfabetização, a partir das experiências de quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Guarabira-PB. As reflexões evidenciaram os desafios da mediação pedagógica diante da necessidade de conciliar o desenvolvimento da fluência leitora, o acompanhamento da aprendizagem e a formação de leitores interessados e autônomos.

Os relatos das pibidianas indicaram que, ao longo do período observado, a intensificação das atividades direcionadas às metas avaliativas esteve associada à redução dos momentos de leitura literária espontânea e à maior utilização de materiais didáticos padronizados. Nesse contexto, foram identificadas manifestações de desinteresse, insegurança e comparação entre colegas, especialmente entre as crianças que apresentavam dificuldades para acompanhar as etapas de leitura. Tais observações suscitam reflexões sobre a importância de práticas avaliativas que considerem os diferentes ritmos de aprendizagem e as dimensões afetivas e sociais envolvidas na formação leitora.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, compreende-se que a avaliação da fluência leitora constitui um instrumento relevante para o acompanhamento das aprendizagens, desde que seus resultados subsidiem intervenções pedagógicas contextualizadas, sem restringir as experiências de leitura à decodificação, à repetição e ao cumprimento de metas. A presença da literatura infantil no cotidiano escolar, articulada à mediação docente intencional, mostra-se fundamental para assegurar oportunidades de imaginação, expressão, interpretação e construção de sentidos, reconhecendo a leitura como prática cultural e social.

A experiência também reafirmou a relevância do PIBID para a formação inicial docente, ao proporcionar às licenciandas oportunidades de observar, problematizar e refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas e suas implicações na aprendizagem das crianças. Como limite, destaca-se que a investigação se fundamentou nas percepções de quatro pibidianas e nas experiências de um contexto escolar específico, não permitindo generalizações ou o estabelecimento de relações causais entre as práticas avaliativas e os comportamentos observados.

Conclui-se que o desafio não consiste em contrapor avaliação e prazer literário, mas em construir práticas pedagógicas que articulem o acompanhamento da aprendizagem à valorização das experiências leitoras. Assim, reafirma-se a necessidade de uma alfabetização que, além de desenvolver competências de leitura e escrita, preserve a curiosidade, a autonomia e o direito das crianças de vivenciar a literatura como experiência de descoberta, participação e compreensão do mundo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafaela de Oliveira. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas, desafios e perspectivas.**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EaD) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2024. 24 f., Centro de Educação, Polo Luís Gomes, Natal, 2024.

BEZERRA, Vanusa Léha Ramos**. O papel da literatura infantil na compreensão leitora**. 2025.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** PAULUS, 2002.

CORREIA, Gilene Pessoa; ALMEIDA, Valquíria Dias de. **Estímulo à leitura na educação básica: desafios, estratégias e impactos no desenvolvimento dos alunos.** VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA, 6., 2024, Caetité, Universidade do Estado da Bahia, 2024.

GUAZINA, Fabiane Regina; SARAIVA, Juracy Ignez Assmann. **Literatura infantojuvenil na escola: finalidade e mediação.** Entretextos, Londrina, v. 25, n. 6, 2025. DOI:10.5433/1519-5392.2025.v25.53706.

MENEZES, Andrade de Oliveira et al. **A literatura infantil para além da avaliação: potencialidades interdisciplinares na formação de leitores.** In: ARAÚJO, R. Rodrigues; SILVA, Grasiele Ruiz; PASSINATTO, Joana de Moura; MESQUITA, Tuana Pacheco (org). **Interdisciplinaridade no Ensino: (Inter)ações, (Re)construções e (Trans)formações.** Coleção Interdisciplinaridade na tríade universitária, vol. 3. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2025. 199 p. Bibliografia ISBN: 978-65-89475-70-5.

RIBEIRO, Claudia Pereira Stellet et al. **Compreensão e motivação da leitura na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental anos iniciais.** Revista Transformar, v. 18, n. 2, 2024.

SILVA, Alexandra Cabral. **A formação de leitor e o modelo de Educação neoliberal: Desafios Socioculturais Contemporâneos.** Inhumas: UniMais, 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVEIRA, Guilherme Lentz da Silveira. **Para além da tensão entre o dever e o prazer de ler: Por uma proposta de compromisso com a leitura.** Diálogo das letras, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-15, e02330, 2023.

VASCONCELOS, Tatiana Cristina; CASTRO, Paula Almeida de. PIBID-Pedagogia UEPB: em foco um desenho formativo dialógico. **Revista Capim Dourado**: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 8, n. 1, p. 268–290, jan./abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.20873/PIBIDUEPB